

FH coordena unidade de governistas

Presidente veta formação de blocos e dirige trabalho para reintegração do PPB ao Governo

Gustavo Miranda

Jorge Bastos Moreno, Tales Faria e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Às vésperas das votações da emenda da reeleição em segundo turno e das reformas constitucionais, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu coordenar pessoalmente a pacificação da base governista. Ontem, ele agiu em duas frentes: determinou a seus auxiliares que trabalhassem para uma reaproximação com o PPB de Paulo Maluf e vetou a formação de um bloco do PSDB com o PTB, desencorajando os partidos que apóiam o Governo a também formar blocos para lutar por cargos na Câmara.

A pedido do presidente, o ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos, começou a trabalhar, desde ontem, para a reaproximação do PPB com o Governo, o que poderá resultar, a médio prazo, numa reconciliação do ex-prefeito Paulo Maluf com o presidente. Santos e o líder do Governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), almoçaram ontem com o líder do PPB, Odelmo Leão (MG), que trabalhou contra a emenda da reeleição. Formalmente integrado à base governista, inclusive com um ministério, o PPB dividiu-se praticamente ao meio na votação da reeleição — 44 deputados votaram com o Governo e 43 ficaram com Maluf. Agora, o Governo quer fazer um trabalho inverso: unir o PPB em torno das chamadas reformas do Estado. Isso é necessário para compensar também o fato de que nem todos os que apoiaram a reeleição são favoráveis, por exemplo, aos projetos de regulamentação do petróleo e das telecomunicações. Além disso, a bancada do PPB temia ser excluída da distribuição dos cargos no caso de um acordo entre os demais partidos governistas.

— O presidente determinou que iniciássemos um processo de reaproximação com o PPB com o objetivo de passar uma borraça nas desavenças que ocorreram na votação da reeleição em primeiro turno. O objetivo é reeditarmos a aliança que deu sustentação ao Governo durante os últimos dois anos — disse Benito Gama.

PMDB garante mais votos para a reeleição

A reaproximação com o PPB, segundo Luiz Carlos Santos, não tem como objetivo imediato a votação, em segundo turno, da emenda da reeleição na próxima semana. Nessa votação, a expectativa de ampliação da margem favorável ao Governo é muito mais devido à unificação do PMDB do que à adesão de alguns malufistas.

Antes do almoço com Odelmo Leão, o ministro já ouvira do presidente comentários sobre as declarações de Maluf a respeito de sua nova postura de não hostilizar mais o Governo. Antes, ao receber em audiência o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, Fernando Henrique já tinha também comentado as declarações de Maluf, vendo-as como um sinal de boa vontade para a reintegração do PPB à base do Governo.

A intervenção de Fernando Henrique foi necessária para evitar a desagregação da base governista na disputa dos principais cargos da Câmara. Na corrida pelos melhores postos, PFL e PSDB ameaçavam formar blocos com partidos menores para se tornarem a maior bancada, a quem cabe a primazia na escolha dos cargos. O PFL ameaçava formar um bloco parlamentar com o PPB, caso o PSDB formalizasse seu bloco com o PTB, anunciado antes do carnaval. Mas, acompanhado do ministro Sérgio Motta, das Comunicações, Fernando Henrique almoçou com o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), a quem comunicou sua posição de veto à formação do bloco PSDB-PTB, para evitar uma corrida em torno dos blocos.

— Ele me garantiu que não haverá o bloco do PSDB. Com isso, não formaremos o bloco do PFL com o PPB e os cargos de comando nas comissões da Câmara serão distribuídos entre os principais partidos da base governista, de maneira proporcional ao tamanho de cada bancada. Aliás, vale lembrar que nós do PFL somos o maior partido — disse Inocêncio, satisfeito, logo após o almoço.

Esquecimento de FH causa problema

Mas Fernando Henrique cometeu uma gafe. Esqueceu-se de comunicar o veto ao líder do PSDB, José Aníbal (SP), que tem reunião da bancada hoje para tratar do assunto. Surpreendido com a notícia divulgada por Inocêncio, Aníbal reagiu:

— É mentira do Inocêncio. A bancada do PSDB vai deliberar sobre a questão e não há qualquer veto do presidente Fernando Henrique. O que eu posso dizer é que hoje (ontem) a opinião unânime dos deputados do PSDB é pela formalização do bloco com o PTB, o que não excluiu nosso apoio ao acordo de distribuição dos cargos nas comissões entre todos os partidos — disse o líder tucano.

— Uma coisa exclui a outra sim. Se eles insistirem no bloco, não haverá acordo e vamos formalizar o bloco com o PPB — retrucou Inocêncio.

Ao que tudo indica, a solução proposta pelo líder do PFL é a que acabará vingando. O almoço do ministro Luiz Carlos Santos com Odelmo Leão e a reaproximação do PPB com o Planalto teve também como objetivo dissuadir os pepebistas de formalizar um bloco com o PFL.

Com a garantia de que o PPB terá sua cota na distribuição dos cargos nas comissões da Câmara e de que a legenda voltará a participar das reuniões dos partidos governistas, nas quais é elaborada a estratégia do Palácio do Planalto no Congresso, Odelmo Leão já admite deixar de lado o bloco com o PFL. Ele chegou até a obter o apoio de Benito e Luiz Carlos Santos para a sua recondução à liderança da bancada.



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso: participação ativa para evitar que os partidos da base governista entrem em choque na disputa por cargos na Câmara